

**GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS:  
UM ESTUDO DE CASO NA “FEIRA HIPPIE” EM GOIÂNIA-GO**

*Thatiele Guedes de Oliveira Souza  
Lidiane Lopes Ribeiro  
José Humberto da Silva*

**RESUMO:** O presente artigo busca apresentar a importância da coleta seletiva na Feira Hippie de Goiânia. A problemática abordada neste artigo surge por meio da busca pelos motivos que dificultam a implantação de um projeto de coleta seletiva no âmbito da Feira Hippie. O objetivo foi diagnosticar quais os motivos que impossibilitam a implantação da coleta seletiva naquele local. Procurou verificar se as políticas públicas direcionadas a gestão de resíduos sólidos no município atendem aos usuários das feiras livres. Os procedimentos adotados para validação desta investigação foi à pesquisa do tipo descritiva e exploratória, por meio de revisão bibliográfica e estudo de caso realizado por entrevistas. Os resultados obtidos junto aos Órgãos Responsáveis e feirantes demonstram que apesar de existir um programa de coleta seletiva o mesmo não está ou não foi devidamente implantado, não atendendo as necessidades das pessoas que trabalham ou utilizam aquele local. O quadro apresentado na feira hippie mostra que o investimento da administração municipal não vai ao encontro da gestão integrada e sustentável dos resíduos sólidos urbanos quando se trata dos resíduos provenientes de feiras livres.

**Palavras-Chave:** Gestão de Resíduos Sólidos. Coleta Seletiva. Políticas Públicas.

## **INTRODUÇÃO**

As diversas atividades humanas geram uma série de resíduos que podem causar uma infinidade de problemas, sejam eles sociais econômicos ou ambientais. Os Resíduos sólidos quando não geridos de forma correta podem tornar-se um problema mundial.

Em geral os resíduos sólidos são originários do crescimento desordenados das cidades e das indústrias que produzem elevadas quantidades de materiais descartáveis, acarretando uma série de problemas ambientais.

Um dos graves problemas que o Brasil vem enfrentando está relacionado á poluição do meio ambiente. O assunto de resíduos sólidos tem sido crescente, principalmente nos centros urbanos, onde constam empresas, lojas e residências que geram diariamente uma grande quantidade de lixo. Dificilmente a geração de resíduos será eliminada ou reduzida à zero, pois o próprio modelo produtivo não prevê a economia e a redução de emissão de poluentes.

A cidade de Goiânia não foge desta realidade, a mesma possui 1.318.148 de habitantes, dados publicados pela IBGE dia 01 de Julho de 2012 (IBGE, 2012), sendo que em um dia da semana circula cerca de 30 mil pessoas na feira hippie, tendo visitantes até de outros países. Foi por meio dessas informações que surgiu a ideia de compor este artigo, uma vez que na cidade de Goiânia já existe a Coleta Seletiva, este projeto busca questionar o porquê ainda não esta sendo feita esta coleta seletiva na maior Feira municipal da cidade.

O referido trabalho visa diagnosticar os motivos que dificultam a implantação de um projeto de coleta seletiva no âmbito da Feira Hippie em Goiânia/GO, Esse trabalho justifica-se pela enorme necessidade de se pensar em políticas públicas que visam reduzir o lixo acumulado nas feiras livres, no intuito de minimizar o impacto visual para os visitantes, sendo diagnosticada a situação dos resíduos sólidos (reciclagem de lixo), buscando a cooperação dos feirantes, e analisando de que forma estão sendo implantadas devidas ações na feira. Pois é de suma importância que a coleta seja feita de maneira a ser dado exemplo, por se tratar da maior feira aberta da América Latina.

O agrupamento dessas informações busca contribuir para auxiliar a administração pública municipal, que se insere fortemente não só na responsabilidade da administração pública, mas em todos os setores da sociedade, onde cada um deverá ter conhecimento da realidade em que vive e assumir compromisso com a sustentabilidade.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Meio Ambiente**

Na opinião de Mendonça (1998, p. 66), “o meio ambiente é visto como um recurso a ser utilizado e como tal deve ser analisado e protegido, de acordo com suas diferentes condições, numa atitude de respeito, conservação e preservação”.

Quando se fala e discute esse tema de meio ambiente podemos observar grandes problemas que atinge na nossa qualidade de vida. Com o aumento da população, a nossa qualidade de vida principalmente nos centros urbanos tornou-se um fator de extrema importância para a nossa saúde, assim podemos observar que a sociedade não está ciente destas mudanças nos centros urbanos.

As queimadas estão mais frequentes provando mais desmatamentos nas áreas ambientais, lixos sendo jogados em lugares inadequados, em rios e ruas assim provocando doenças e a morte de vários animais.

Segundo Berry (1991) é importante o ser humano ter comportamento positivo para contribuir para a melhoria do meio ambiente, tendo mais educação não jogando lixo nas ruas, procurando sempre fazer o bem para a sociedade.

O maior problema do planeta hoje é entender e resolver as relações Homem-Terra, para que se consiga viver em harmonia e em equilíbrio com o planeta. A sociedade passa por processos de mudanças a cada dia mais os mesmos não estão aptos para essa sequência de mudanças.

O comportamento do homem tem que ser naturalmente, assim podendo dar mais chances de entender essas mudanças do meio ambiente.

Para Martins Júnior (2005) os problemas ambientais devem ser tratados de maneira igualitária, sendo que um independe do outro.

Os problemas com o meio ambiente também é decorrente com os processos de industrialização juntamente com os problemas de infra - estrutura.

O que pode resolver esse impasse seria encontrar uma maneira de desenvolver o progresso social junto com o crescimento econômico e os recursos ambientais.

Moura (2002) afirma que o homem sempre utilizou os recursos impelidos á ele, recursos esse de grande proporção, e a natureza sempre aceitou os resíduos realizados. Hoje a questão ambiental se tornou um assunto muito abordado pela valorização da qualidade de vida, e pela percepção do que isso irá causar á longo prazo.

O assunto meio ambiente vem sendo discutido pela a sociedade nos últimos tempos, pois os mesmos estão observando que os próprios homens vêm destruindo a natureza utilizando os recursos que nos proporciona.

Cabe à população adotar uma postura de consumo responsável, tentando minimizar o volume de resíduos sólidos que produz diariamente e encaminha para recipientes adequados para que seja coletada, seja ela comum ou seletiva.

Anteriormente Moura (2002, p. 40), já afirmará que “no Brasil, observa-se uma grande quantidade de empresas que estão no momento, demonstrando preocupações e investindo em seu desempenho ambiental”.

As empresas estão colaborando para diminuir os impactos ambientais assim tendo que reduzir o lixo produzido e economizando custos de produção, sendo uma grande vantagem para o meio ambiente e também para a empresa.

O assunto meio ambiente para muitos estudiosos tem um significado amplo, sendo entendido de diversas formas, para Tachizawa (2009, p. 38).

A busca por um conceito definitivo de meio ambiente não encontrou concordância entre estudiosos e legisladores. Isso porque a real compreensão do significado de natureza, intimamente condiciona-se às diferentes projeções que historicamente fizeram-se acerca deste objeto de estudo.

Mesmo existindo programas de conscientização a população não está apta para seguir uma doutrina de preservação do meio ambiente, todas as atividades realizadas pelo o homem podem agredir a natureza.

Em Sirvinskas (2005, p, 23), “meio ambiente é um conjunto de unidades ecológicas que funcionam como um sistema sem interferência humana”.

Esses conjuntos englobam tudo que está ligado ao meio ambiente, sendo eles vegetação, animais, solo, rochas, fenômenos naturais e etc.

Enquanto que para Reigota (2002) o meio ambiente é um lugar determinado ou percebido, que faz com que natureza e sociedade estejam em interação constante, podendo criar e transformar o meio natural.

### **Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade ambiental**

No ponto de vista de Jara (1998 p. 35), desenvolvimento sustentável tem quatro dimensões, sendo elas “econômicas, sociais, políticas e culturais”, podendo ser traduzidas no modo simples como preocupações no presente e no futuro.

O conceito é abrangente e integral tendo um significado dinâmico e flexível, tendo somente uma direção respeito a vida.

O desenvolvimento sustentável avalia-se no crescimento econômico, menos materiais circulando para a melhoria na qualidade de vida, e a participação de vida nas gerações presentes e futuras.

Segundo Zylbersztajn (2011, p. 01), desenvolvimento sustentável tem uma contradição de significados, “desenvolvimento” é uma dinâmica junto com movimento sustentável, “entende como uma situação estática e uma permanência”.

Já o desenvolvimento econômico significa melhorar a qualidade de vida do humano, um impacto para a natureza, já a sustentabilidade tem uma visão de equilíbrio e conservação do meio ambiente.

Para que ocorra o desenvolvimento sustentável segundo o autor depende de um planejamento e de um reconhecimento de que os recursos naturais são finitos, sem causar dano algum.

Sustentabilidade é um termo usado para definir ações e atividades que os humanos necessitam para suprir suas necessidades sem comprometer o futuro das novas gerações. Esta relacionada ao uso de recursos naturais de forma inteligente sem agredir o meio ambiente.

Na visão de Macedo (1994, p. 110), “sustentabilidade ambiental é um conjunto de gestão, sendo Gestão de processos, gestão de resultados, gestão de sustentabilidade e gestão do plano ambiental”.

Gestão de processos segundo Macedo é a exploração, transformação, acondicionamento, transporte e aplicação desses recursos ambientais, gestão de resultados é resíduos sólidos, odores, iluminação, efluentes líquidos, gestão de Sustentabilidade é a qualidade do ar da água do solo, qualidade de vida do ser humano, já a gestão do Plano Ambiental é o início dos compromissos feitos na conformidade legal, nos objetivos e metas estabelecidas em programas do governo.

Se todas essas ações forem planejadas e todos os tópicos forem apresentados, utilizando procedimentos adequados, o cuidado com o meio ambiente é bem maior, sempre visando a preservação ambiental.

Sachs (1993, p. 36) coloca que, “(...) somente as soluções que considerem estes três elementos (social, ambiental e econômico). Isto é, que promovam o crescimento econômico com impactos positivos em termos sociais e ambientais, merecem a denominação de desenvolvimento.”

### **Resíduos Sólidos**

A destinação final adequada dos resíduos urbanos é um dos maiores problemas que a sociedade hoje vive, já que a composição desses vem-se modificando ao longo dos anos e gerando uma grande quantidade de lixo surpreendente nos países em desenvolvimento.

A primeira definição de resíduos sólidos na Associação Brasileira de Normas Técnicas, segundo a NBR 10.004 (2004, p. 01)

Resíduos nos estados sólidos e semi- sólido, que resultam de atividades de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição. Ficam incluídos nesta definição os lodos provenientes de sistemas de tratamento de água, aqueles gerados em equipamentos e instalações de controle de poluição, bem como determinados líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou corpos de água, ou exijam para isso soluções técnicas e economicamente inviáveis em face á melhor tecnologia disponível.

A definição dada para resíduos sólidos pela norma mostra como a questão é abrangente, por isso cada cidade deve ter uma tecnologia disponível para cada tipo de resíduos.

Especificamente os resíduos sólidos que são os mais complexos devido a grande utilização no dia- dia das pessoas e empresas. A maioria dos estabelecimentos comerciais, prédios, casas, não possuem a forma correta para acondicionar seus resíduos.

Para Demajorovic (1995, p. 89) “a relação entre resíduos e problemas ambientais é mais evidente no campo dos resíduos sólidos uma vez que seu grau de dispersão é bem menor do que os líquidos e gasosos”.

A quantidade de lixo que é gerada em cada casa e empresa pode demonstrar a gravidade do problema que estamos enfrentando cada vez maior em nosso âmbito social.

A geração de resíduos sólidos ocorre em quantidade de acordo com o nível de desenvolvimento econômico da população e de diferentes aspectos culturais e sociais, dentre outras características. A causa ambiental, porém é mais fácil de ser controlado por contar coma ajuda da população é a conscientização de todos.

Segundo Gunther (2005), os resíduos sólidos caracterizam-se pela geração continua, e sua demanda é influenciada não só por condições econômicas e sim pela mudança de hábitos entre outros.

A geração de resíduos sólidos tem aumentado no nosso país. Houve um aumento da população urbana, o aumento no poder de compra com o incentivo dado pelo os programas do governo incentivando o uso de materiais descartáveis.

Diante desse fato não somente a quantidade desses resíduos como também a qualidades do mesmo tem sido modificados gradativamente. Encontram-se os resíduos sólidos cada vez mais um volume maior nas residências, causando entulhos de lixos nas ruas.

Gunther (2005) afirma que, a remoção desses resíduos é feito por etapas, sendo elas coleta e transporte, sendo exigidas de maneira mais rápida pela a população.

O gerenciamento desses resíduos sólidos urbanos tem diversas etapas: acondicionamento, coleta, transporte, tratamento e disposição final. Sendo feito por etapas diminui os impactos ambientais minimizando os riscos de poluição.

O manejo inadequado dos resíduos sólidos, tanto através da população, quanto pelos órgãos competentes são na maioria dos casos os responsáveis pela degradação ambiental.

### **Gestão de Resíduos Sólidos**

O Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos Urbanos envolve diferentes órgãos da administração pública e da sociedade civil com grande propósito para realizar a limpeza urbana, a coleta seletiva e a disposição final do lixo na qualidade de vida da população e provendo um asseio na cidade.

Conforme descrito por Monteiro (2001, p. 08)<sup>1</sup>

Para tanto, ações normativas, operacionais, financeiras e de planejamento que envolve a questão devem se processar de modo articulado, segundo a visão de que todas as ações e operações envolvidas encontram-se interligadas, comprometidas entre si.

Essas ações têm como objetivo focalizar a importância que a população tem para manifestar a participação da comunidade no sistema, assim tendo a consciência de não sujar as ruas e reduzir o descarte de lixo para poder reaproveitar os materiais e reciclá-los novamente.

Conforme Lima (2001, p. 21)

Gestão de resíduos sólidos abrange atividades que tem relação com os aspectos institucionais, administrativos, operacionais, financeiros e ambientais. Já o termo gerenciamento de resíduos sólidos, refere-se aos aspectos tecnológicos e operacionais, e se relaciona com a prevenção, redução, reutilização, coleta, transporte e a destinação final de resíduos sólidos.

Gestão de resíduos sólidos é um conjunto de referências político estratégicas, institucionais e legais, capazes de orientar a organização do setor. Para o emprego de melhores técnicas, o gerenciamento de resíduos sólidos, a solução pode ser uma complexa relação interdisciplinar, que abrange os aspectos políticos e geográficos, planejamento local e

---

<sup>1</sup> Manual Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos. Disponível m: <http://www.resol.com.br/cartilha4/manual.pdf>. Acessado em: 11 nov. 2012.

regional, entre outros.

Um dos grandes problemas enfrentados pelo mundo está relacionado com a falta de sustentabilidade no ciclo de produção das empresas, afetando a área ambiental e causando o esgotamento das reservas naturais e má qualidade de vida da população. (COSTA, 2011).

A falta de punições severas ou a falta de recursos faz com que as empresas joguem seus resíduos na maioria das vezes em nascentes, causando o esgotamento das reservas e má qualidade de vida.

Para Calderoni (1997), o gerenciamento dos resíduos é uma alternativa para alcançar o desenvolvimento sustentável, para poder economizar recursos naturais (energia, água), e saneamento ambiental (reduzir a poluição do ar, água e do solo).

Essa alternativa promove uma queda para a economia assim reduz custo que pode ser utilizado em outro lugar da gestão, trazendo benefícios ao meio ambiente e a população.

### **Coleta Seletiva**

Coleta Seletiva é a atividade de separar lixo para que possam ser enviados para lugares adequados para haver a reciclagem, os materiais recicláveis são plásticos, vidros, papéis, metais e outros.

Esse programa de coleta Seletiva contribui para a sustentabilidade urbana, contribuindo para um perfil de baixa renda, gerando renda para os setores mais carentes e excluídos do mercado de trabalho formal. (SINGER, 2002).

Afirma Castro (2007), se o planejamento de coleta seletiva tiver participação pública, a comunidade provavelmente terá uma identificação maior.

A participação da população nesses programas de coleta seletiva é voluntária na maioria das cidades. Elas são realizadas através de campanhas promovidas junto aos bairros, escolas, comércios, condomínios e indústrias.

A coleta seletiva segue um padrão mundial de cores, assim todos os resíduos são colocados de maneira adequada para a reciclagem, sendo as cores: cor azul papel, cor vermelha plástico, cor amarelo metal, cor verde vidro, cor marrom orgânicos, cor cinza lixo contaminado que não pode ser reciclado, cor preta madeira, cor branco para lixo hospitalar, cor laranja para resíduos perigosos e a cor roxa para resíduos radioativos.

O processo de recuperação de materiais recicláveis encontrado nos resíduos sólidos inicia-se com a coleta seletiva.

Na visão de Amorim (1996) o aumento da consciência ecológica entre a população urbana nos últimos tempos, trouxe grande benefício, fez com que as autoridades e especialistas optassem por processos que visassem o aproveitamento dos materiais contidos no lixo.

Através do desempenho em conscientizar da população essa ação gera um ato de cidadania. Uma das principais vantagens da participação da população é que através da separação dos resíduos domiciliares pode ser feita ações beneficentes, como a fabricação de objetos reciclados.

Esse processo de planejamento depende das duas partes sendo elas o órgão responsável pelo o projeto da coleta e da comunidade, assim esse programa terá um reconhecimento favorável podendo ser utilizado com sucesso.

### **Políticas Públicas**

Frey (2000, p. 214), define políticas públicas “como sendo, políticas econômicas, financeiras, tecnológicas, sociais ou ambientais”.

Entretanto o interesse da análise de políticas públicas não seja somente aumentar o conhecimento sobre planos, programas e projetos desenvolvidos pelas políticas setoriais. Para obter êxito e controlar os fatores ambientais, deve ser um ato de senso comum, entre todos os âmbitos.

Phillipi Junior e Maglio (2005, p. 217) ao discutirem o termo política a definem como “definição de objetivos e princípios, articulados e integrados, que orientam a ação concreta, por meio de programas, leis, regulamentos e decisões, e dos métodos a serem utilizados para sua implementação por parte de um governo, instituição ou grupo social”.

Políticas públicas consistem na administração de uma política com objetivo de implementação por meio de determinada instituição. Estrutura-se com o estabelecimento de objetivos e metas específicos a serem alcançados por uma instituição, por meio de ações e investimentos e providências institucionais, jurídicas e financeiras.

Almeida (2007, p. 54) diz que, “políticas públicas é um conjunto de relações relativamente estáveis, que são interdependentes e não hierárquicas, ligando entre si uma variedade de atores que compartilham interesses comuns acerca de uma política pública [...]”.

Considera-se política públicas as que se referem a propostas vinculadas a prioridades

de ação do seu mandato, o sucesso de uma política pública setorial depende de modo que ela é inserida e como ela irá despertar a população para que participem de modo ativo e consciente ao lado do governo.

Segundo Gaetani (2008, p. 38).

As políticas de gestão pública incluem subpolíticas relativas ao serviço público, ao processo de modelagem organizacional, as atividades de planejamento e orçamentação, às sistemáticas de auditoria e controle, aos procedimentos de compras e, conforme a interpretação, ao governo eletrônico e as políticas regulatórias.

Cabe o poder público a ser organizar para fazer uma boa administração, pois há uma série de procedimentos que deve ser comandadas por pessoas com experiência na função de administrador público.

É necessário colocar uma visão ampla dos problemas, integrar um conjunto de atividades e ações em conjunto com todos os órgãos responsáveis, assim os problemas serão resolvidos em partes, sem causar danos.

Gaetani (2008, p. 38), fala que as políticas de gestão públicas há um conjunto de características em comum: são as estruturantes e sistêmicas.

São Estruturantes, porque afetam o que se passam em ministérios setoriais ou em órgãos finalísticos, mesmo que eles não dêem conta de que a solução para os problemas de administração central de onde emanam as PGP. As sistêmicas são provenientes de centro nervoso do governo – do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, do Ministério da Fazenda, da Controladoria Geral da União ou da própria Casa Civil.

Como descrito por Souza (2006) políticas públicas é como um campo de conhecimento, como se disse “colocar o governo em ação”, analisa essa ação é se necessário proponha mudança dessas ações.

Após essas ações forem desenhadas e formuladas elas são desdobradas em planos, programas, projetos para serem implantadas conforme o programa desejado.

### **Políticas Ambientais**

Por política ambiental, segundo a NBR ISO 14001(1996), entende-se a declaração da organização, que expõe suas intenções e princípios em relação a seu desempenho ambiental global provê uma estrutura para ação e definição de seus objetivos e metas ambientais.

Para Tachizawa (2004) Política ambiental tem grande contribuição para o aprimoramento e desempenho do sistema de gestão ambiental de uma organização.

A política implementada reflete o comprometimento da alta administração em relação às leis aplicáveis.

É através da política que se constitui a base para o estabelecimento dos objetivos e metas da organização, e sua formulação deve ser bem clara para seu entendimento pelas partes interessadas.

Segundo Little (2003), políticas ambientais é uma política pública para garantir um meio ambiente de qualidade para toda a sociedade.

A elaboração e implantação de projetos de políticas ambientais seria um projeto social que envolve todas as pessoas responsáveis juntamente com a sociedade para resolver algum problema ambiental.

As políticas ambientais têm de serem moldadas para garantir as respostas dos problemas ambientais, assim todas terão uma posição do problema.

No ponto de vista de Ramos (2008) políticas ambientais é um conjunto de decisões e ações que visa preservar os recursos naturais através da sustentabilidade.

Política Ambiental tem interfaces diretas como todas as políticas podem utilizar esse recurso. Por ser uma responsabilidade direta dos órgãos ambientais, todos os demais órgãos do governo tem o dever de participar de um papel para a execução da tarefa das políticas ambientais.

## **METODOLOGIA**

Na presente pesquisas foram utilizados os seguintes métodos, pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, entrevista e aplicação de questionários.

Primeiramente foi realizada a pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2002, p. 45) “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômeno muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Neste sentido a presente pesquisa teve como embasamento teórico em livros, dissertações, teses e legislações concernentes. Bem como documentos e sites da prefeitura Agencia Municipal de Meio Ambiente (AMMA) e Companhia de Urbanização de Goiânia (COMURG), além de consulta a trabalhos e artigos científicos e consultas a sites de empresas e associações relacionadas ao tema em questão.

A etapa seguinte consistiu em uma pesquisa de campo com coleta de dados via entrevista com senhora Larissa Borges e questionário respondidos pelos próprios feirantes. De acordo com Michel (2009, p. 42).

A pesquisa de campo, no ambiente natural, é particularmente importante na pesquisa social, apropriada para estudos de indivíduos, grupos, comunidades, organizações, sociedades, considerando que, para a pesquisa social, mais importante que encontrar soluções é explicar os fenômenos, entender realidade, criar significados sociais.

A pesquisa teve abrangência na região central do município de Goiânia na Praça do Trabalhador onde é realizada a Feira hippie aos domingos.

Para determinar o método de coleta de dados, considerou-se o nível de informação a ser coletado e a profundidade dos dados, utilizando uma combinação dos métodos de entrevista e questionários.

Segundo Marconi e Lakatos (1999) a entrevista não estruturada trata-se de uma conversa informal, que pode ser alimentada por perguntas abertas ou de sentido genérico, proporcionando maior liberdade para o entrevistado.

Utilizou-se a entrevista focalizada onde mesmo sem obedecer a uma estrutura formal pré-estabelecida, o pesquisador utiliza um roteiro como os principais tópicos relativos ao assunto da pesquisa. A elaboração de um questionário foi ferramenta essencial para a coleta dados como perfil dos feirantes, suas necessidades, qual o tipo de resíduo é produzido no local.

Segundo Gil (2002, p. 137), “o questionário aplicado com entrevista aparece frequentemente com denominação de formulário ou mesmo de entrevista totalmente estruturada.” Por fim, foi realizada uma pesquisa analítica descritiva, de acordo Mendonça (2003, p. 73).

Nesse tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados e analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Uma das características da pesquisa descritiva é a técnica padronizada da coleta de dados realizada pela observação sistemática e do uso de questionários.

O questionário aplicado durante a pesquisa consistiu em um conjunto de 05 perguntas alternando entre perguntas diretas e reflexivas, em relação ao processo de coleta seletiva realizado na feira hippie. Foram aplicados 98 questionários nas seguintes datas 16 de Dezembro de 2012 e 13 de Janeiro de 2013.

## **CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS DADOS**

### **Caracterização da Feira Hippie**

A Feira Hippie de Goiânia, segundo Dossiê de Goiás (SILVA, 1996) iniciou-se na década de 1970 somente exposições de artesanato feito pelo os artesões que se reuniam aos domingos, que era localizada onde hoje funciona o Parque Mutirama.

Quando a administração municipal decidiu fazer o Parque, tiveram que mudar os artesões de lugar, assim transferindo- os para a Praça Universitária. Essa transferência não agradou os ambulantes, pois esse novo local era de difícil acesso para os consumidores. Os hippies como eram chamados decidirão chamar atenção das autoridades, montaram a feira na Praça Cívica, ao lado da prefeitura e do Palácio das Esmeralda.

Nesse local a feira passou por um grande processo novos integrantes surgiu e por lá permaneceu ate o final da década de 70. Com o grande número de vendedores que surgiu as barracas foram montadas na Avenida Goiás. Tendo bastantes produtos diversificados sendo eles calçados, roupas, alimentos e produtos importados do Paraguai.

Segundo Silva, Pereira e Paula (1999, p. 11), a pesquisa feita sobre “O Fenômeno da Descaracterização das Feiras Artesanais o caso da Feira Hippie de Goiânia”, afirmam que:

A feira foi aos poucos se descaracterizando, no que se refere ao tipo de produtos comercializados. Houve uma diversificação e passaram a ser, em sua maioria, produtos não artesanais, como artigos importados, de confecção e alimentos.

### **Coleta Seletiva de Goiânia**

O Programa Goiânia Coleta Seletiva (PGCS) teve início em novembro de 2008, foi criado com objetivo de evitar que materiais recicláveis fossem para o aterro sanitário, podendo assim aumentar a vida útil deste, e ao mesmo tempo, beneficiar famílias em cooperativas de catadores.

Na primeira etapa de implantação, o recolhimento de material para Coleta Seletiva era realizado somente em dez grandes bairros geradores de resíduos (Bairro Jardim América, Setor Aeroporto, Setor Bueno, Setor Campinas, Setor Central, Setor Coimbra, Setor Marista, Setor Oeste, Setor Sul e Setor Leste Vila Nova), em pontos de entrega voluntária (os PEVs), e em grandes geradores do setor comercial.

Em 2009, houve o lançamento da Coleta Seletiva porta a porta. Essa implantação proporcionou à Goiânia a coleta de lixo domiciliar Seletivo pelo menos uma vez por semana,

semelhante à coleta comum de lixo orgânico que já é realizada pela COMURG, e faz parte do planejamento do Programa para que toda a cidade conte com tal serviço. Atualmente 545 bairros da capital são contemplados.

Para participar da Coleta Seletiva é simples. A população deve fazer a segregação dos resíduos (papel, plástico, metal e vidro) em um único recipiente/saco e poderá deixar o seu material reciclável na porta de sua casa no início do horário indicado, para que o caminhão da COMURG colete e leve até as cooperativas de catadores. Ainda existem espalhados por pontos estratégicos da Capital, os pontos de entrega voluntário - os PEVs – equipamentos destinados a receberem, além de materiais recicláveis, pilhas e baterias.

### **Descrição da entrevista**

A Companhia de Urbanização de Goiânia (Comurg) foi criada pela Lei Municipal nº 4.915, de 21 de outubro de 1974, mas só começou a funcionar efetivamente no início de 1979. A companhia foi instituída com a finalidade legal de "realizar investimentos dos Programas de Equipamento Urbano e de Infraestrutura, estudos e projetos vinculados aos referidos programas e bem assim aplicar seus próprios recursos nas mesmas finalidades, ou em atividades relacionadas com o desenvolvimento urbano da cidade de Goiânia".

Hoje ela é responsável pelo programa de coleta seletiva realizada no município de Goiânia, sem alvo de pesquisa deste artigo. Foram realizadas sete perguntas com a Senhora Larissa Borges, secretária responsável pela a área de Coleta Seletiva da COMURG no intuito de identificar como está sendo feito o tratamento dos resíduos sólidos do município de Goiânia.

Como avalia, hoje, o nível de conscientização do goianiense em relação à coleta seletiva?

O Programa Goiânia Coleta Seletiva, iniciou em abril/2008 um projeto piloto na cidade de Goiânia incluindo 11 bairros, com a divulgação de porta em porta da educação ambiental e a sensibilização de separar os resíduos sólidos (lixo seco). Houve um crescimento significativo no qual coletava 756 kg/mês, e nos dias atuais 2.300 ton./mês, agora em todos os bairros de Goiânia. Uma equipe Divisão de Fiscalização e Orientação - DFO estão nas ruas fazendo o trabalho diurno nos bairros com cartilhas informativas e orientando.

No dia 28 de abril de 2012 a Prefeitura juntamente com a Comurg, realizou um evento para a Implantação da Coleta Seletiva na feira, como foi à reação dos feirantes sobre essa

iniciativa da prefeitura?

Foi realizado o dia D, de mobilização da Comurg (Diretoria de Coleta Seletiva), Distrito Sanitário e a Associação da Feira Hippie em conjunto para estar orientando cada trabalhador a separação do lixo, a limpeza e retirada do acúmulo de água nos recipientes. Esta parceria foi acordada com a Associação da Feira para estruturar com lixeiras, contêiner, sacos de lixo e a coleta da responsabilidade da Comurg.

E do ponto de vista econômico, como está a coleta na feira?

A coleta está funcionando normalmente no final das atividades com a coleta convencional e a coleta seletiva. Economicamente viável.

Nas imediações da Feira Hippie, perto da Rodoviária. Há um fluxo de comerciantes no local ao redor da feira, eles estão também envolvidos nesta conscientização da coleta? Existe algum projeto de conscientização sobre os resíduos sólidos nas galerias da Rua 44?

Na rua 44 não existe orientação e nenhum projeto.

As sacolas plásticas, por entupirem bueiros e causarem problemas estruturais a partir daí, podem ser consideradas o maior problema do lixo?

Observação do Material Coletado Seletivo: papel, plástico, vidro, alumínio, madeira.

Observação do Material Convencional: espiga de milho, restos de comida, papel toalha etc.

Aproveitando o ensejo, vão ser colocadas lixeiras na feira hippie? E nas imediações?

Quanto á estruturação das lixeiras, ficou responsável a Associação da Feira.

Quanto aos feirantes, eles estão estatisticamente envolvidos com a coleta? Como é esse processo na feira? Quais materiais reciclados? Há ações educativas na feira?

A orientação existe por parte do DFO, não posso dizer as estatísticas, pois não existe este levantamento. Acredito que o melhor é vocês aplicarem um questionário para cada trabalhador e fazer este levantamento.

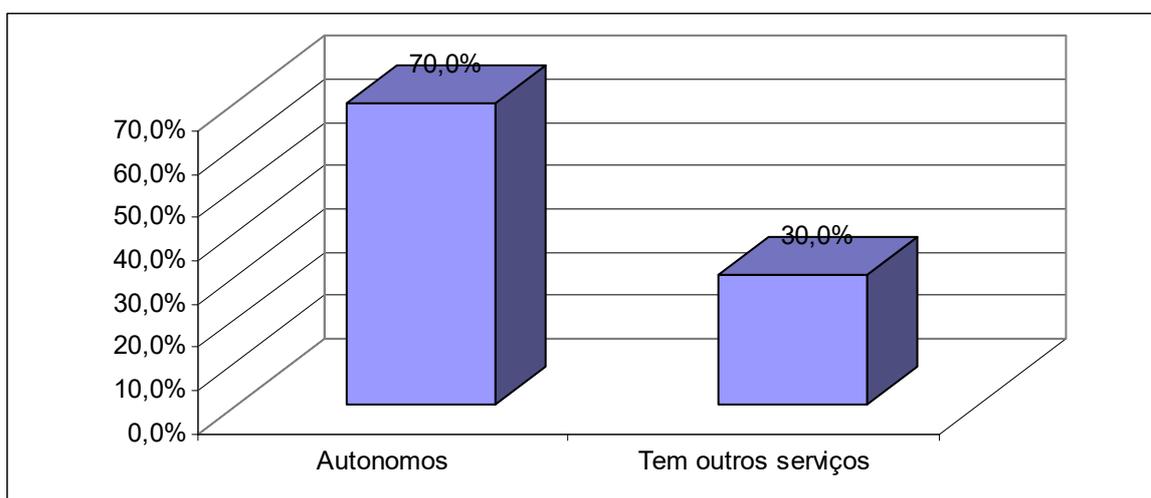
### **Os Trabalhadores da maior feira ao ar livre do Brasil**

Com o objetivo de identificar o perfil dos feirantes, realizou se entrevista exploratória com um total de 98 feirantes, que responderam questionário. Para a determinação do numero a ser amostrado, utilizou-se de ferramentas estáticas para garantir maior confiabilidade à pesquisa.

Estatisticamente uma boa amostra é toda e qualquer parcela que tenha as mesmas características da população, para isso, devem-se levar em conta alguns fatores para a definição da amostra, tais como o nível social dos entrevistados, o grau de escolaridade, sexo e faixa de idade.

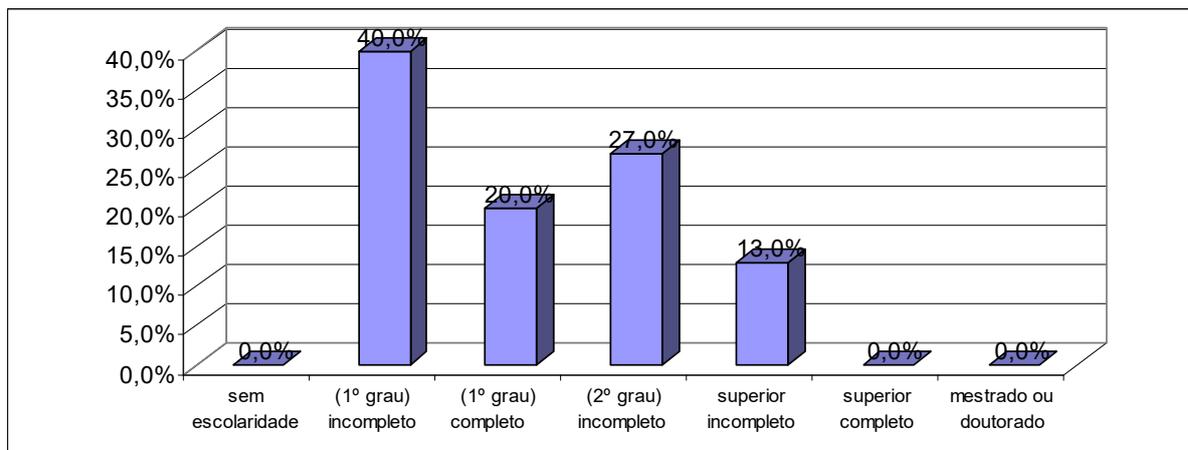
A escolha desses fatores é na maior parte em função de pesquisas realizadas no passado, podendo muitas vezes refletir na opinião pessoal do pesquisador que usa um determinado fator em suas pesquisas. Considerando-se que a população finita de feirantes seja atualmente de 9000 registrados adotou-se um grau de confiança de 90% com um erro amostral de 10%, chega-se ao número mínimo de 98 amostras, ou seja, 98 entrevistas.

**Gráfico 1** – Percentual de feirantes que possuem outros empregos.



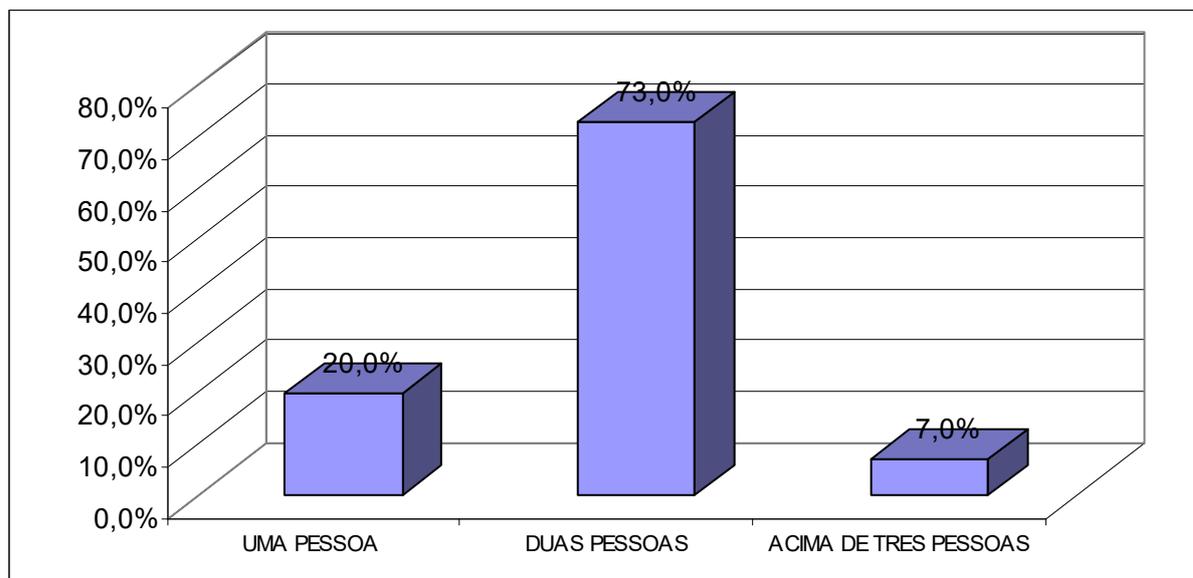
**Fonte:** Dados da pesquisa.

Foi observado que 30 por cento dos entrevistados possuem outros serviços, ficando a atividade realizada na feira como complemento na renda familiar destes feirantes, a grande maioria, cerca de 70 por cento vivem exclusivamente da atividade que desempenham na feira.

**Gráfico 2** – Formação escolar dos trabalhadores informais da feira hippie-Goiânia.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Por meio das informações de entrevistas obteve-se o gráfico 2 mostrando que a grande maioria dos feirantes possui formação primária num total de 60%, sendo que 40% tem o primeiro grau incompleto. Dentre os entrevistados, não observou feirantes com formação superior completa, apesar de pesquisas indicarem que o trabalho informal cresceu muito no Brasil.

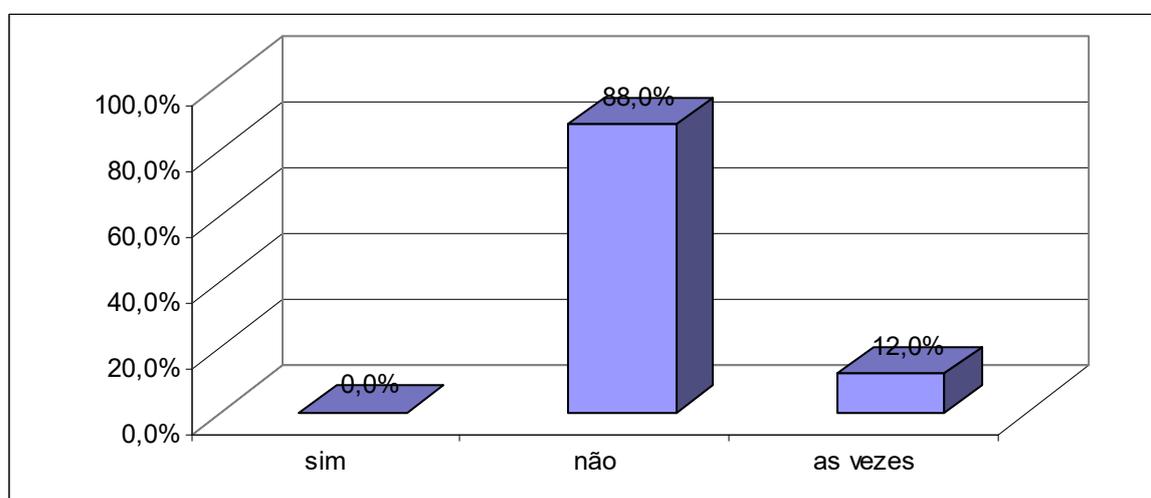
**Gráfico 3** – Quantitativo de pessoas que trabalham em cada banca pesquisada.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Cerca de 73% das bancas possuem duas pessoas trabalhando, enquanto 20% dos feirantes entrevistados responderam que possuem apenas uma única pessoa trabalhando. 7% informaram que seu quantitativo de trabalhadores são de 3 pessoas.

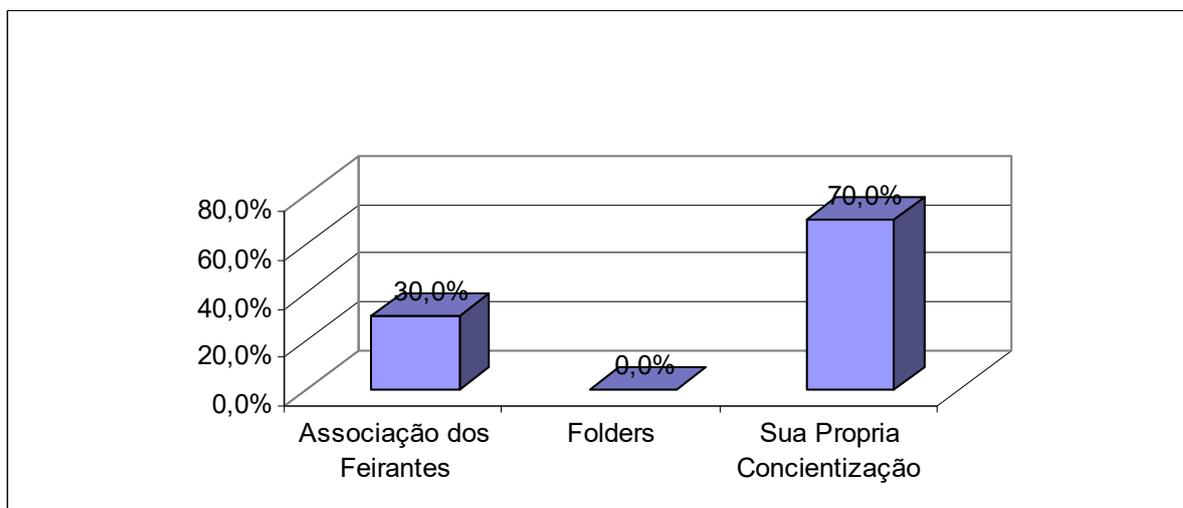
No intuito de identificar características do resíduo sólido produzido pelos feirantes foi realizada a seguinte pergunta. Que tipo de lixo você mais consome na banca? Do total de entrevistados a grande parte 90% respondeu que o plástico, papelão são os principais materiais residuais de suas mercadorias. Eles ainda destacam que produzem ainda resíduos orgânicos provenientes de sua alimentação.

**Gráfico 4** – Adequação em relação ao recipiente de armazenamento.



**Fonte:** Dados da pesquisa.

Da totalidade de feirantes 88% disseram que não depositam de forma correta os resíduos produzidos de sua atividade de trabalho. 12% disseram que às vezes faz o processo correto.

**Gráfico 5** – Conscientização dos feirantes.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Da totalidade, 30% disseram que a associação dos feirantes os orientou a ter essa postura, enquanto 70% responderam que a separação para facilitar a coleta é feita por eles através de sua própria conscientização.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados obtidos através desta pesquisa, a mesma não obteve resultado satisfatório devido á falta das respostas que evidenciasse a preocupação dos órgãos competentes em relação ao processo de gestão de resíduos sólidos na feira por parte das autoridades competentes em especial da agência municipal de meio ambiente (AMMA), e do presidente da associação da feira hippie o Sr. Manoel D´Abadia.

De acordo com a pesquisa na feira hippie pôde se observar que a maior dificuldade para a não implantação da coleta seletiva na feira, é o fato de que o programa proposto de conscientização que foi divulgado na campanha do dia 28 de abril de 2012, não foi executado corretamente pelos órgãos responsáveis, que não houve uma parceria positiva entre a Associação dos Feirantes e a COMURG, pois um dos órgãos ficou responsável pela colocação das lixeiras e recipientes adequados em pontos estratégicos da feira, o que não ocorreu, e o fato do programa de conscientização proposto não ter sido executado corretamente e/ou não sofrer uma manutenção por parte da secretaria competente.

O quadro apresentado na feira hippie mostra que o investimento da administração municipal não vai ao encontro da gestão integrada e sustentável dos resíduos sólidos urbanos quando se trata dos resíduos provenientes de feiras livres, e que essa problemática necessita ser enfrentada em suas dimensões da sustentabilidade urbana, socioambiental e financeira. Esse quadro evidencia a fragilidade das políticas públicas voltadas para as questões do saneamento ambiental urbano.

Apesar de ações como o dia D serem extremamente positivas falta ainda uma política pública com maior consistência que atenda o meio ambiente com o devido respeito que ele merece. O processo de conscientização é um processo longo que existe uma soma de investimentos em educação ambiental que o governo local parece não estão dispostos a pagar.

Cabe ainda reconhecer que mesmo que incipientes algumas ações realizadas pela COMURG, mostra que lentamente, as autoridades locais começam a preocupar com a destinação dos resíduos sólidos.

Torna-se necessário definir estratégias para promover a redução de resíduos nas feiras livres, por meio de educação ambiental permanente á coleta seletiva com inclusão de catadores e metas de redução de disposição de resíduos no solo, por meio de um plano de gestão abrangente, integrado e pactuado com a sociedade.

A gestão de resíduos sólidos em feiras livres é uma necessidade urgente e poderá ser uma ferramenta estratégica no futuro se for bem conduzida, com transparência e diálogo com as pessoas envolvidas, pode representar uma oportunidade de reduzir os custos com serviços de limpeza, gerar postos de trabalho e promover maior responsabilização dos cidadãos com a limpeza e a sustentabilidade.

**ABSTRACT:** This article aims to show the importance of selective collection in Feira Hippie de Goiânia. The issue addressed in this paper comes through the search for the reasons that hinder the implementation of a project of selective collection in the feira Hippie. The goal was to diagnose the reasons that preclude the implementation of selective collection there. Sought to verify if public politics directed at solid waste management in the municipality meet the users of free markets. The procedures adopted for validation of this investigation was to study the descriptive and exploratory, through literature review and case study conducted by interviews. The results obtained from the Responsible bodies and fairground show that although there is a selective collection program it is not or was not properly implemented, not meeting the needs of people who work or use that location. The table shows that the feira hippie investment of municipal administration does not meet the integrated and sustainable management of municipal solid waste when it comes to waste from street fairs.

**KEYWORDS:** Solid Waste Management, Waste Recycling, Public Politics.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Andrade Priscila. **Análise da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde**, (1990 a 2004): a influência de atores e agendas internacionais. 224f. Dissertação, (Mestrado em Política Social) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dissertacaoPriscilaAndrade.pdf>> Acesso em: 20 de Setembro de 2012

AMORIM, Valter Pedrosa. **Resíduos Sólidos Urbanos: O problema e a solução**, Brasília: Roteiro Editorial Ltda.1996.

BERRY, Thomas. **O sonho da terra**. Petrópolis: Vozes, 1991

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **O que é agenda 21**. Marcos Referenciais do Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=18&idConteudo=573>>.Acesso em 15 de novembro de 2012

CALDERONI, Sabetai. **Os Bilhões Perdidos no Lixo** ed.Humanitas, São Paulo, 1997.

COSTA, Sandro Luiz. **Gestão integrada de resíduos sólidos urbanos: aspectos e ambientais**. Aracaju: Evocati, 2011.

CASTRO, Marcus Cesar Avezum Alves. **A gestão de Resíduos Domiciliares: Realidade e Perspectivas**. São Carlos: UFSCar, 2007, p.146.

DEMAJOROVIC, J. 1995. **Da política tradicional de tratamento do lixo à política de gestão de resíduos sólidos. As novas prioridades**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n.3.

FREY, Klaus. **Políticas Públicas: um debate conceitual e reflexões referentes á prática da análise de políticas públicas no Brasil: Planejamento e Políticas Públicas**, 21: 211- 259. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/viewFile/89/158> Acesso em: 01 de Outubro de 2012.

GAETANI, Francisco. **Política de gestão pública integrada: As políticas de gestão pública e os desafios da coordenação**. Editora Projetos, FGV, 2008.p.38.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JARA, Carlos Júlio, **A sustentabilidade do desenvolvimento local – Desafios de um Processo em Construção** Brasília 1998.

ISSN: 2447-9691

v. 2, n.1, jan.-jun. 2016, p.26-47

LIMA, José Dantas, **Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro: ABES 2001, p. 21.

MACEDO R. K., **Gestão Ambiental**. Os instrumentos básicos para a gestão ambiental de territórios e de unidades produtivas. Rio de Janeiro, 1994.

MARTINS Júnior, O. Pires. **Introdução aos Sistemas de Gestão Ambiental: Teoria e Prática**. Goiânia, GO: Kelps, 2005.p.49.

MENDONÇA, Francisco de Assis. **Geografia e Meio Ambiente**. - 3. Ed. – São Paulo: Contexto, 1998.p.66.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais: Um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.p.42.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 4. ed. São Paulo. Atlas, 1999.

MOURA, Luiz Antônio Abdalla de. **Qualidade e Gestão Ambiental**. 3.ed. São Paulo, Juarez de Oliveira, 2002.

RAMOS, Adriana. **Almanaque Brasil Socioambiental 2008**.

REIGOTA, Marcos; NOAL, Fernando Oliveira (orgs.). **Tendência da educação ambiental brasileira**. 2.ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC: 2002.

SACHS, I. **Estratégia de Transição para o século XXI**. Estúdio Nobel: São Paulo, 1993.

SINGER, P. **A recente ressurreição da economia solidária no Brasil**. Santos: B.S., 2002.

SIRVINSKAS, Luís Paulo. **Manual de direito ambiental**. 3. ed., São Paulo: Saraiva, 2005.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

\_\_\_\_\_. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**, 2 ed. revista e ampliada. São Paulo: Editora Atlas, 2004.